



### **Submissão da Experiência**

Autor: Daniella Aparecida Sousa Alves

Coautor: Luciana Cardoso Rocha

Participantes:

Larissa Rodrigues Cunha Zanata

Marcia Maria Alves

Camila Gonçalves Martinelli

Melyne Serralha Rocha

### **Linha Temática:**

Organização dos serviços de APS para garantir o acesso e o cuidado continuado das pessoas que já são acompanhadas pelas equipes, por exemplo: usuários com doenças crônicas, idosos, gestantes e das demais situações e agravos.

### **Local da Experiência:**

Equipes de Saúde da Família (eSF)

### **Data do Início da Experiência:**

23/03/2020

### **Título da Experiência:**

Avaliação e manejo dos pacientes com dor crônica em tempos de pandemia do covid-19 na atenção primária a saúde

**Introdução:** Anterior à pandemia e às restrições recomendadas como medidas preventivas ao COVID-19, a abordagem de pacientes com disfunções musculoesqueléticas crônicas e fibromialgia, se dava através de grupos ou sessões individuais de fisioterapia nas unidades de saúde do setor sul de Uberlândia. Devido à pandemia, foram suspensos atendimentos coletivos e presenciais de qualquer natureza, bem como avaliações de novos pacientes. Em razão do isolamento social e suas implicações à saúde dos usuários – em especial, declínio funcional por redução da

mobilidade e em idosos – a equipe de fisioterapia da Missão Sal da Terra, em conjunto com a gestão, verificou a necessidade de um novo modelo de cuidado a fim de garantir a continuidade da assistência fisioterapêutica, referentes à reabilitação, prevenção de agravos e promoção da saúde dos usuários com demandas a esses profissionais.

**Objetivo:** Minimizar os impactos das disfunções musculoesqueléticas e dores crônicas, acentuadas em função do isolamento social e redução da mobilidade, sobre a saúde física e funcionalidade dos usuários. **Metodologia:** Foram realizadas portanto, avaliações remotas (por telefone/vídeo) para pacientes encaminhados à fisioterapia ou visita domiciliar (mobilidade restrita e/ou idosos) e determinado o plano de cuidado: aos pacientes do grupo de risco, foram enviadas cartilhas contendo exercícios específicos, orientações preventivas ao COVID-19 e acompanhamento remoto pelo telefone ou *WhatsApp*. Para pacientes fora do grupo de risco, foi avaliada necessidade do atendimento presencial, considerando situação clínica e risco de piora. Em casos agudos ou crônico-agudizados, optou-se pelo presencial, seguindo normas de segurança e, em casos crônicos, optou-se pelo telemonitoramento. Os mesmos critérios foram aplicados aos pacientes já em tratamento antes da pandemia. As cartilhas foram elaboradas pela equipe de fisioterapia, contendo fotos e explicações detalhadas dos exercícios e medidas preventivas para o domicílio. Foi feito, ainda, um vídeo contendo exercícios respiratórios preventivos ou para amenizar sintomas existentes. **Resultados:** Com a nova forma de abordagem adotada durante a pandemia, foi possível oferecer aos pacientes, uma alternativa terapêutica garantindo a continuidade do cuidado e prevenindo agravos à capacidade física em geral. Foi possível ainda, reduzir a fila de espera da fisioterapia em todas as unidades envolvidas, reduzindo o tempo de resposta às demandas dos pacientes e evitando-se piora do quadro. Os resultados observados até o momento são de origem qualitativa, através dos relatos dos pacientes monitorados pela fisioterapia e percepção dos profissionais envolvidos. Por se tratar de um plano de ações elaborado recentemente considerando-se o pouco tempo da experiência para avaliação quantitativa resultados, os mesmos ainda não foram sistematizados para apresentação. Dessa forma, torna-se importante a adoção de métodos quantitativos a serem aplicados posteriormente às ações para validação da proposta e para que a mesma possa ser replicada por outras equipes. **Conclusão:** O esforço em equipe, por superar os desafios impostos pelo atual cenário causado pela pandemia, culminou na reformulação do modelo de atenção prestada aos usuários atendidos pela fisioterapia neste momento, visando a qualidade de vida e saúde dos mesmos. Conclui-se que os momentos

desafiadores podem ser, também, cenários para reconstrução de estratégias de cuidado e otimização da assistência prestada em todas as áreas.